



fundação
da juventude

JORNADAS DA JUVENTUDE

INCLUSÃO SOCIAL, EMPREGO E VOLUNTARIADO JOVEM

PROJETO apoiado pelo



Os jovens fazem parte das soluções para as dificuldades que enfrentam. O presente documento apresenta de forma sucinta as conclusões das Jornadas da Juventude: Inclusão Social, Emprego e Voluntariado – que reuniu mais de 350 jovens e decisores políticos, ao longo de três Seminários Regionais organizados em maio, e das Jornadas da Juventude, realizadas em dezembro de 2014.

APOIO



PARCERIAS



santa maria da feira
câmara municipal

ISVOUGA

PROJETO SUPORTE DA ENTRE LEADERS YOUNG

INDÍCE

1 – MENSAGENS	2
1.1 FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE	2
1.2 DECISORES POLÍTICOS	5
2 - NOTA INTRODUTÓRIA	15
2.1 – A FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE	15
2.2 - O PROJETO	17
3 – SEMINÁRIOS REGIONAIS	19
4 – JORNADAS DA JUVENTUDE	20
PROGRAMA	22
5 – PROPOSTA DE VALOR/ CONCLUSÕES FINAIS	25
6- CLIPPING	35
7- FICHA TÉCNICA	39

1 – MENSAGENS

1.1. FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE



Ao longo dos seus 25 anos de existência, a Fundação da Juventude, tem desenvolvido atividades e projetos que promovem e estimulam a participação juvenil, e a reflexão sobre temáticas atuais que contribuam para a integração dos jovens na vida ativa e profissional.

Dada a atual conjuntura do país e do mercado do trabalho, cada vez mais marcado pela precariedade crescente das trajetórias profissionais, com o crescente aumento da taxa de desemprego juvenil, torna-se imprescindível envolver os jovens e os agentes responsáveis pelas políticas da Juventude num diálogo que fomente respostas mais eficazes e concretas para o futuro dos jovens portugueses.

Neste âmbito, as Jornadas da Juventude permitiram uma reflexão aprofundada sobre a “Inclusão Social, Emprego e Voluntariado”, envolvendo vários atores, desde jovens desempregados, estudantes, voluntários, líderes juvenis, dirigentes, especialistas e decisores políticos.

Esperamos que estas primeiras Jornadas da Juventude, organizadas pela Fundação da Juventude, possam ser um contributo importante para a adoção de práticas inovadoras que promovam uma real inclusão dos jovens.

Para além das ações imediatas que deste projecto possam ter emanado para enfrentar os desafios do desemprego, da exclusão social, e do voluntariado, é importante continuar a apelar à participação política, social e cívica dos jovens para se lançarem bases sólidas para um crescimento sustentável.

Francisco Maria Balsemão,
Presidente do Conselho de Administração da Fundação da Juventude





As Jornadas da Juventude foram um projeto importante e sobretudo um desafio que abraçámos no ano de 2014 na Fundação da Juventude e que melhor resume o que esta Instituição tem vindo a desenvolver ao longo de 25 anos da sua história em diferentes projetos e atividades direcionados para os jovens portugueses promovendo a sua inserção na vida ativa e profissional cumprindo desta forma a missão a que se propõe.

Os temas da Inclusão Social, do Emprego e do Voluntariado têm sido prioridades nos projetos e atividades que desenvolvemos anualmente assentes nos nossos 5 vetores estratégicos: Formação Profissional; Emprego e Empreendedorismo; Cidadania e Voluntariado; Inovação e Criatividade; Ciência e Tecnologia, sempre com uma preocupação especial para com os jovens com menos oportunidades e oriundos de contextos económicos sócios mais desfavorecidos.

As Jornadas da Juventude revestiram-se assim de extrema importância uma vez que se consubstanciou num Projeto composto por diferentes momentos de consulta aos jovens que através da sua participação deram o seu contributo que para a Fundação da Juventude representa à data de hoje um importante capital/ativo que pretendemos colocar ao serviço da nossa atividade no cumprimento da missão a que nos propomos.

Hoje o conhecimento dos jovens, das suas preocupações, dos seus medos, das reivindicações, das suas ideias, dos seus valores é fundamental para que possamos continuar a dar um contributo ativo na definição e no desenvolvimento, em muitas das vezes em parceria e cooperação com as Instituições Públicas ou outras entidades privadas, da política de juventude em Portugal.

É certo que os tempos que hoje vivemos são de enorme incerteza e de especificidade económica, social e política que a crise nos mostrou, em alguns casos agravou, mas representam igualmente uma oportunidade ímpar para uma geração que se afirma como a mais bem preparada de sempre.

A Fundação da Juventude continua a acreditar nesta geração (e nestas gerações) e por isso temos vindo a defender áreas chave de atuação como a formação profissional aprofundando as competências técnicas, o emprego através de programas de estágios nacionais abrindo janelas de oportunidades a jovens no contexto profissional com uma primeira experiência e o desenvolvimento de competências pessoais, o empreendedorismo ajudando a incubar projetos e a dar oportunidades a jovens empreendedores sem esquecer as indústrias criativas bem como estimulando nos mais novos o gosto pela ciência, pela tecnologia e pela inovação, sem esquecer o estímulo pela cidadania defendendo uma participação ativa mostrando também a importância do voluntariado jovem.

A Fundação da Juventude continua a acreditar nesta juventude portuguesa, na sua capacidade empreendedora, de inovação, de resiliência, mas sobretudo de afirmação, nacional e internacional, de quem o futuro de Portugal depende.

**Ricardo Carvalho,
Presidente Executivo**

1.2. DECISORES POLÍTICOS



Portugal vive hoje um tempo de oportunidades, depois da situação dramática que vivemos nos últimos três anos, com o esforço dos Portugueses restabelecemos a nossa autonomia política, económica e financeira, este paradigma, permite-nos encarar o futuro de forma determinada, mas principalmente de forma sustentada.

Unir esforços, conhecimentos, promover o debate e a troca de ideias, no fundo, fazer aquilo que a Fundação da Juventude promoveu durante as suas Jornadas da Juventude, é o caminho certo, para a construção de uma sociedade com soluções eficazes e sustentadas.

O governo, apesar das dificuldades dos últimos anos, direcionou grande parte das suas energias para o combate sério, equilibrado e sustentado do desemprego, com substancial preocupação no desemprego jovem e sempre com grande foco no aumento da empregabilidade.

Como é do conhecimento de todos, o desemprego jovem é um dos principais problemas de Portugal e da Europa. O programa Garantia Jovem que Portugal está a implementar, responde ao desafio lançado pela Comissão Europeia para que cada Estado Membro deva garantir aos seus jovens uma oportunidade de qualidade, seja de emprego, de formação, de aprendizagem ou de estágio.



Portugal foi pioneiro neste desafio ao ter desenvolvido o Impulso Jovem, em 2012 e 2013. O governo entendeu que a Garantia Jovem, um conjunto de políticas públicas integradas, no sentido de promover o emprego jovem, não se devia confinar à faixa etária dos 15 aos 24 anos, como na Europa, mas abranger também os jovens portugueses até aos 30 anos.

A implementação deste programa em Portugal está a desenvolver respostas de integração para os jovens. Nas diversas medidas, desenvolvidas desde o início de 2014, estão envolvidos mais de 210 mil jovens, dos quais destaco, 38.500 jovens em cursos de aprendizagem dual, 59.700 em estágios emprego e 35.000 colocados no mercado de trabalho.

Os indicadores do desemprego jovem ainda nos preocupam, mas é importante salientar que a Taxa de Desemprego Trimestral do Jovens (15-24 anos) foi de 32,2% no 3º trimestre de 2014, o que significa, uma diminuição em (-4,2 p.p.) em relação ao 3º trimestre de 2013 (36,4%). As medidas que vos referi anteriormente, permitem também um combate à diminuição dos Jovens NEET, e o sucesso das medidas, verifica-se quando olhamos para os números divulgados pelo INE e percebemos que desde o 3.º Trimestre de 2012 o número de jovens NEET diminuiu em 61 mil, sendo no 3º trimestre de 2013, 265,2 mil jovens e no 3º trimestre de 2014 cerca de 216,2 mil.

Numa era tão global e competitiva, os jovens devem valorizar e aprofundar os seus conhecimentos de forma permanente bem como devemos valorizar cada vez mais as soft skills. Os conhecimentos e os atributos pessoais são ferramentas essenciais tanto para quem procura trabalho, como para o empregador.

O país honrará a sua história se no presente investir de forma determinada na formação e valorização dos seus quadros; investir na juventude é garantir um futuro forte e dinâmico para Portugal; investir na valorização do conhecimento e das competências da população portuguesa, é garantir que Portugal estará preparado para enfrentar com sucesso os desafios do futuro.

**Octávio Oliveira,
Secretário de Estado do Emprego**



A busca de soluções políticas para os desafios que os jovens enfrentam carece de um debate permanente, plural e construtivo, entre aqueles que tendo sido eleitos têm a responsabilidade de tomar decisões e aqueles que reclamam que tais decisões possam corresponder às suas legítimas expectativas.

As Jornadas da Juventude são um exemplo muito relevante do debate que envolve milhares de jovens em todo o País na apresentação de propostas de soluções para problemas com que todos nos defrontamos.

A abordagem às políticas de juventude exige uma dimensão transversal, que possa ir ao encontro das realidades heterógenas que compõem as novas gerações, concretizando soluções que trespassam por variadíssimos sectores, como o económico, o social, o educacional, o político, etc.

Neste sentido, estas jornadas, ao abordarem temas como a promoção da inclusão social dos jovens, do emprego e a dinamização do voluntariado, tornam-se num importante marco para os jovens.

As soluções transversais que se têm vindo a desenvolver, seja ao abrigo do programa Garantia Jovem, que já encontrou resposta para mais de 200 000 jovens, seja no âmbito da promoção do empreendedorismo, como é o caso do programa do IPDJ, IP, “empreende já/RPGN”, ou seja ainda na promoção do associativismo, voluntariado ou ocupação dos tempos livres, programas emblemáticos do sector da juventude em Portugal, procuram contribuir decisivamente para a qualificação e melhoria das condições de vida dos jovens.

Nenhum jovem pode ficar esquecido, entregue ao seu tempo, abandonado à sua sorte. É preciso garantir-lhe um sentido de pertença, afeto, capacitando-o, valorizando o seu potencial e a sua participação, fazendo, dele, parte de algo maior, incluindo-o!

Agradeço à Fundação da Juventude e aos restantes parceiros desta iniciativa o envolvimento de tantos jovens, num debate que se quer permanente e orientado para a busca das melhores soluções para os desafios dos Jovens.

Um abraço,

Emídio Guerreiro,
Secretário de Estado do Desporto e Juventude



Ao longo dos dias 11, 12 e 13 do mês de dezembro de 2014, Santa Maria da Feira acolheu cerca de 300 jovens, provenientes de diversos pontos de Portugal Continental, ilhas e de outros países da Europa no âmbito das Jornadas da Juventude.

Foi com enorme orgulho que este concelho participou ativamente na construção de momentos de partilha e debate com os jovens e para os jovens, promovendo assim o desenho de políticas de juventude que respeitam as suas necessidades, aspirações e desafios.

O envolvimento de associações juvenis, grupos informais de jovens ativos, empresas e atores da vida política nacional conduziram a uma dinâmica de trabalho profícua no âmbito do emprego, inclusão social e voluntariado.

Ao longo dos últimos anos o município de Santa Maria da Feira tem vindo a desenhar estratégias de combate ao desemprego jovem, com o intuito de permitir a verdadeira inclusão social. Neste caminho estratégico de procura de soluções para este desafio global, temos procurado envolver os jovens, chamá-los à participação ativa, uma vez que eles são os melhores agentes da mudança. Neste sentido, temos vindo a desenvolver ações e projetos à escala local, nacional e internacional que permitam que os jovens apresentem, na primeira pessoa, aqueles que consideram ser os seus maiores desafios e quais as propostas de solução que sugerem.

Conscientes de que a educação não formal e o diálogo estruturado se apresentam como ferramentas poderosas, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira respondeu prontamente ao desafio da Fundação da Juventude, aceitando desempenhar nestas Jornadas o papel de parceiro facilitador e de acolhimento.

Neste momento, congratulo-me por esta relação de parceria que tem vindo a apresentar resultados positivos para o concelho de Santa Maria da Feira, em particular para a população jovem.

Emídio Sousa,
Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira





O Conselho Nacional de Juventude (CNJ) é liderado por jovens que sonharam, enquanto voluntários, gerar a mudança que queriam ver no mundo e desenvolver o seu país, promovendo a inclusão social, o emprego, a saúde, a educação, a cidadania.

O CNJ é constituído atualmente por 38 organizações juvenis de âmbito nacional, por sua vez constituídas por jovens, que sonharam que podiam mudar a realidade à sua volta e que assumiram que essa mudança exigia compromisso, responsabilidade e trabalho.

Para quem cresceu no ecossistema do associativismo juvenil e em espaços de educação não formal, facilmente compreende a importância de iniciativas como as Jornadas da Juventude.

São momentos como estes que nos ajudam a conhecer melhor o que temos cá dentro e a perceber melhor o mundo, a desenvolver competências interpessoais, a sermos melhores cidadãos e cidadãs, a prepararmo-nos para a vida ativa, para trabalharmos e vivermos de forma autónoma. Conhecemos pessoas com quem podemos desenvolver novas ideias e projetos, com quem travamos amizades para sempre e com quem, por vezes, também nos zangamos muito. Mas é também nestas experiências que crescemos e aprendemos a estar melhor connosco e com os outros, e que percebemos que precisamos mesmo uns dos outros se queremos mudar as coisas. Existem jovens por todo o mundo envolvidos em organizações juvenis e que estão a mudar o mundo - mas porque razão não existem mais jovens a associar-se também?

Há 40 anos que vivemos em Democracia e o 25 de abril permitiu-nos viver em liberdade e garantir direitos como a saúde, a educação, a reunião, a cultura, o emprego, entre outros. Mas no ano em que Portugal foi eleito para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (2014), milhares de jovens no mundo, e também em Portugal, continuam a não ter acesso a esses mesmos direitos.

As organizações do CNJ estão comprometidas em defender o acesso dos jovens ao trabalho digno, à saúde, à educação, à cultura, e a políticas de juventude transversais e coerentes que garantam aos jovens patamares dignos de vida. Mas o acesso dos jovens aos seus direitos exige também responsabilidade e temos de estar à altura do desafio.

Uma das principais prioridades do CNJ é o acesso ao trabalho digno e ao emprego de qualidade. Vivemos num país desenvolvido: por isso, não basta garantirmos mais postos de trabalho, temos de garantir melhores postos de trabalho, onde os jovens possam colocar à disposição os seus talentos e ajudar a desenvolver mais o país, na sua profissão mas, também, fora dela, enquanto cidadãos e cidadãs.

Estes espaços de participação cidadã e educação não formal podem assumir a forma de organizações juvenis, onde para além da aprendizagem dos processos democráticos, os jovens podem desenvolver a sua criatividade, a auto-estima, a responsabilidade, o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas e de trabalhar em equipa - competências largamente valorizadas hoje no mercado de trabalho. As organizações de juventude são também espaços de empreendedorismo social: onde o impacto social é o principal objetivo, em detrimento do lucro financeiro, mas onde o garante da sustentabilidade é fundamental para garantir a multiplicação desses mesmos impactos, visando sempre a inclusão de todas e todos os jovens nos espaços de participação e na sociedade.

**Joana Branco Lopes,
Presidente da Direção do CNJ – Conselho Nacional da
Juventude**



Inclusão, Emprego e Voluntariado Jovem foram o mote dos três dias destas Jornadas da Juventude, que contaram com a participação massiva e ativa de jovens empenhados e promissores.

Desafiado pela Fundação da Juventude, entidade promotora da iniciativa, para assumir o papel de embaixador destas Jornadas, rapidamente senti o peso da responsabilidade, procurando responder às expectativas de quem me acolhia mas, sobretudo, procurando não defraudar as expectativas dos jovens, os atores principais destas Jornadas.

Enquanto cidadão ativo e no exercício das minhas funções políticas entendo que apenas podemos trabalhar para os jovens se trabalharmos com os jovens. Desta forma, é nosso dever procurar envolvê-los no desenho das políticas públicas de juventude, dotando-os de competências que promovam a sua auto confiança e capacidade de atuação na comunidade que integram, de forma a que os desafios presentes e futuros possam ser ultrapassados numa base sustentável e com recurso ao diálogo estruturado.

Participar nestas Jornadas da Juventude enquanto embaixador permitiu-me olhar e ver jovens que trazem consigo a energia e o desejo de participar da construção de um mundo inclusivo, solidário e com oportunidades para todos. Ouvir e escutar as palavras de quem sabe como quer pintar o seu futuro fomentaram a minha inquietação, enquanto agente político, responsável por construir com todos as melhores respostas para os desafios da sociedade que integro.

Aos tópicos que deram corpo a estas Jornadas acrescento educação não formal, diálogo estruturado e aprendizagem. Os dias 11, 12 e 13 de dezembro foram pontuados por momentos de partilha, transformação e construção de redes, com os quais aprendi. Aprendi que as respostas aos desafios dependem da capacidade de partilha e de escuta. Aprendi que a educação não formal é uma ferramenta transformadora. Aprendi que o olhar, a voz e a energia dos jovens são contagiantes. Senti que ao fazer o caminho com os jovens seguimos a direção certa.

Agradeço à Fundação da Juventude a oportunidade de participar neste processo conjunto de aprendizagem, certo de que o futuro depende da participação de todos.

**Amadeu Albergaria,
Deputado e Embaixador das Jornadas da Juventude**



2 – NOTA INTRODUTÓRIA

2.1 – A FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE

A Fundação da Juventude celebra este biénio 2014/2015 o seu 25º aniversário (foi criada por escritura notarial a 25 de setembro de 1989, com o apoio de 21 instituições públicas e privadas, e declarada instituição de utilidade pública em março de 1990).

É uma fundação de direito privado, com estatuto de utilidade pública, sem fins lucrativos, cuja missão assenta na inserção dos jovens na vida ativa e profissional.

Tendo como fundadores as principais empresas privadas que desenvolvem a sua atividade em Portugal bem como os principais Institutos Públicos e algumas Autarquias (ao todo contam atualmente 39 Fundadores ativos), assume-se como uma instituição ímpar a nível nacional capaz de gerar sinergias entre o sector privado e o sector público no cumprimento da sua missão em prol dos jovens portugueses.

Desde a sua criação, a Fundação da Juventude soube reforçar a sua atuação estabelecendo protocolos e acordos de cooperação, ou parcerias com centenas de organizações ou entidades, públicas e privadas, nacionais e internacionais. E foram muitos os milhares de jovens que beneficiaram dos seus projetos, nas diversas áreas de atividade, sendo que algumas centenas prestaram voluntariamente serviços à Fundação e sem os quais não seria possível ter chegado tão longe.

Em 2013, a Fundação da Juventude promoveu um reposicionamento estratégico da sua atuação no sector da juventude em Portugal definindo 5 vetores estratégicos, nos quais desenvolve um conjunto de projectos e atividades, de âmbito nacional e internacional, nomeadamente: formação profissional; cidadania e voluntariado; emprego e empreendedorismo; ciência e tecnologia; inovação e criatividade.

A Fundação da Juventude é hoje uma instituição de intervenção de âmbito nacional, que há 25 anos leva a cabo a sua missão de promover a integração de jovens na vida ativa e profissional, formar cidadãos esclarecidos e despertar o interesse por uma participação ativa na sociedade. Uma instituição visionária, que apostou numa forma de intervenção que fez escola e que se constitui como exemplo de atuação para entidades públicas e privadas. Uma instituição que, consciente da sua maturidade, prepara uma maioria de forma renovada e apta para os novos desafios de intervenção na área da Juventude.



2.2 – O PROJETO

No atual contexto político, económico e social caracterizado por alguma incerteza, os jovens podem e devem ser importantes impulsionadores de uma mudança que se quer positiva assim como contribuintes ativos de soluções inovadoras para os problemas que enfrentam e mais os preocupam.

Os jovens são (e devem ser) acima de tudo cidadãos ativos pelo que merecem a oportunidade de serem ouvidos e precisam igualmente dos seus próprios canais para expressarem as suas preocupações, o que muitas vezes não é compreendido por quem de direito.

Ao organizar as JORNADAS DA JUVENTUDE: INCLUSÃO SOCIAL, EMPREGO E VOLUNTARIADO, convidámos todos os jovens, associações juvenis, decisores políticos e especialistas a contribuir mais e melhor para o desenvolvimento das políticas de juventude, a fim de obter contributos relevantes e mais precisos para os jovens.

Neste sentido, foram criadas três oportunidades significativas para os jovens participarem como agentes activos nas decisões que lhes dizem respeito:

- Seminários Regionais;
- Fórum online;
- Três dias de Jornadas da Juventude.

Conceito do Projeto

- Envolver amplamente os jovens e as organizações da juventude, especialistas e decisores políticos na discussão de assuntos relacionados com questões globais que afetam a juventude, tais como a educação, o desemprego, inclusão social e desenvolvimento sustentável;
- Criar um espaço comum de debate, a nível regional e nacional;
- Gerar recomendações, medidas, ações de crescimento sustentável e inclusivo a partir dos Seminários Regionais, do fórum Online, e do evento de três dias das Jornadas da Juventude.

Público-alvo

- Jovens e decisores políticos.

Para a **Fundação da Juventude** o projeto das Jornadas da Juventude revestiu-se de extrema importância, já que se tratou de diferentes momentos de consulta aos jovens que vieram desta forma reforçar a nossa **missão** de desenvolver e apoiar projetos, programas e atividades que visem a integração dos jovens na vida ativa e profissional, nomeadamente nas áreas da **Formação Profissional, Emprego e Empreendedorismo, Cidadania e Voluntariado**.



3 – SEMINÁRIOS REGIONAIS

O nível de pobreza, desemprego e exclusão social na Europa e em Portugal permanece elevado. Os jovens experimentam diversas formas de discriminação associada à sua origem étnica, cultural, à educação e aos fundos sociais e económicos.

No âmbito das JORNADAS DA JUVENTUDE: INCLUSÃO SOCIAL, EMPREGO E VOLUNTARIADO JOVEM, a Fundação da Juventude organizou em Maio de 2014, três Seminários Regionais, tendo como objectivo reunir jovens, líderes juvenis, peritos e decisores políticos, para debaterem questões globais que afectam a juventude, como a educação, o desemprego, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Pretendeu-se com estes Seminários Regionais fomentar um espaço de reflexão e debate, protagonizado por jovens, que inspirasse os decisores políticos a implementar as recomendações dos jovens ou pelo menos a levar estas mesmas recomendações em conta.

Os contributos que emergiram dos Seminários são apresentados de uma forma global no final deste documento. No âmbito do projeto foi, igualmente, criado um Fórum on-line com o objetivo de aumentar a participação de todos os stakeholders elencados..



4 – JORNADAS DA JUVENTUDE

A Fundação da Juventude organizou em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, o CNJ - Conselho Nacional de Juventude e o ISVOUGA – Instituto Superior do Vouga, de 11 a 13 de dezembro, em Santa Maria da Feira as Jornadas da Juventude.

Durante os 3 dias das Jornadas foi proporcionado aos participantes um programa vasto que aliou a oferta formativa, às dimensões política e informativa, pontuadas por momentos lúdicos, artísticos e culturais.

Sob o tema “Inclusão Social, Emprego e Voluntariado”, as Jornadas da Juventude visaram ser, também, um espaço de aprendizagem mútua e de troca de experiências, envolvendo mais de 300 jovens oriundos de todo o país continental e Ilhas, com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, com percursos e trajetórias de vida muito heterogéneos e diversificados. Tiveram ainda a oportunidade de participar alguns jovens de outros países europeus nomeadamente estudantes de Erasmus ou jovens a realizarem estágios em Portugal.

O Programa das Jornadas da Juventude teve por base a metodologia de Educação Não-Formal que pretendeu criar espaços de oportunidades para os participantes poderem usar o seu espírito crítico.

As Jornadas da Juventude possibilitaram aos jovens uma profunda discussão política; grupos de trabalho; oficinas de trabalho temáticas sobre emprego, empreendedorismo social e voluntariado; manifestações culturais e artísticas, permitindo desta forma tanto a partilha de experiências como o debate conjunto sempre com grande interatividade e participações ativas.

O workshop do Teatro do Oprimido, a título de exemplo, pretendeu ser um profundo desafio para os jovens, explorando casos práticos. Esta metodologia, que utilizou técnicas de teatro-fórum, criou condições práticas para que os jovens se apropriassem dos meios de produzir teatro ampliando as suas possibilidades de expressão. Tendo sido estabelecida uma comunicação direta, ativa e participada entre espetadores e atores, esta atividade não só reconheceu os jovens como protagonistas no exercício de alguns dos seus direitos, assim como agentes ativos das suas próprias vidas.

Problemas estruturais como a pobreza, o desemprego, a inclusão social, a discriminação foram retratados e trabalhados ao longo de três sessões, envolvendo cerca de 50 participantes e os resultados foram apresentados aos decisores políticos, a especialistas e jovens presentes na sessão de encerramento do evento.

A participação nas Jornadas da Juventude promoveu o desenvolvimento de competências ao nível das relações interpessoais, fomentando o respeito e a tolerância pela diversidade (social, cultural e individual).

Por outro lado, permitiu ainda a aquisição de competências comunicacionais, de liderança, de trabalho em equipa, de responsabilidade, e de proatividade e iniciativa.

Para além disso, foram ainda desenvolvidas novas perspetivas e motivações, promovendo-se a sensibilização e a capacitação dos jovens em algumas áreas ligadas ao emprego, ao voluntariado e à inserção social que terão impacto na ação futura e na participação ativa dos jovens participantes.

Os temas abordados refletem aquelas que são as preocupações mais prementes dos jovens portugueses. O emprego e o empreendedorismo, a inserção social, o voluntariado, e a participação cívica são fulcrais para a emancipação dos jovens e para o exercício de uma cidadania plena de direito.



PROGRAMA

11 Dezembro 2014

14h30 - Recepção e Acreditação dos Participantes

14h30- 16h00 – Peddy Paper “À Descoberta das Profissões” | NTDM – No Tecto do Mundo, Lda.

16h00 - Coffee-break

16h30 - Sessão de Abertura | Saxofour

Teresa Leão | Directora do ISVOUGA

Joana Branco Lopes | Presidente do CNJ

Cristina Tenreiro | Vereadora da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira | Pelouro da Educação, Desporto e Juventude

Ricardo Carvalho | Presidente Executivo da Fundação da Juventude

Amadeu Albergaria | Deputado e Embaixador das Jornadas da Juventude

18h00 - 20h00 Cinema – Festival Luso-Brasileiro | Viajo porque preciso, Volto porque te amo | Biblioteca Sta Maria da Feira Peddy Paper “À Descoberta das Profissões” (continuação)

20h00- 21h30 - Jantar | ISVOUGA

22h00 - Transfer Pousada da Juventude/ Hotel

12 Dezembro 2014

9h30 – 11h00 Workshops

"**Geração de Valor Social**"- ESLIDER PORTUGAL | Testemunho de Nuno Santos, Associação das Escolas Jesus, Maria e José

"**Introdução ao COACHING**" - Master Coach Sandra Ribeiro (1o grupo)

"**PROVE**" - André Costa

"**Teatro Fórum para a Inclusão Social, Emprego e Voluntariado**" – Núcleo de Teatro do Oprimido do Porto – A Pele

"**Economia Social e Solidária**" – A3S – Associação para o Empreendedorismo Social e Sustentabilidade do 3o Sector | Joana Bastos

11h00 – 11h30 Coffee-Break

11h30 – 13h00 Continuação dos Workshops da manhã

13h00 -14h30 Almoço | ISVOUGA

14h30 – 16h00 **Workshops**

"Introdução ao COACHING" - Master Coach Sandra Ribeiro (2o grupo)

"PROVE" - André Costa (continuação do 1o grupo, início do 2o grupo)

"Teatro Fórum para a Inclusão Social, Emprego e Voluntariado" – Núcleo de Teatro do Oprimido do Porto – A Pele (2o grupo)

"Voluntariado e Desenvolvimento de Competências" – Confederação Portuguesa do Voluntariado e

ISU – Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária

"Gestão de Voluntariado" - projecto VOAHR

16h00 - 16h30 Coffee-Break

17h00 Sessão Plenária, Auditório

"À conversa com Mundo Segundo" – Mundo Segundo | Músico, Auditório do ISVOUGA

16h30- 18h00 – Continuação dos grupos de trabalho e workshops da tarde

18h00 - 19h30 – PeddyPaper - Selfies no Centro Histórico de Santa Maria da Feira

19h30-21h30 – Jantar | ISVOUGA

22h00 – 00h00 "Noite em Branco" – Concerto dos The Loyd | Casa do Povo de Santa Maria da Feira

13 Dezembro 2014

9h30 - 13h00 Workshops

"Teatro Fórum para a Inclusão Social, Emprego e Voluntariado" – Núcleo de Teatro do Oprimido do Porto – A Pele (3o grupo)

"Como constituir uma Associação" - Pista Mágica

10h00 Sessões Plenárias, Auditório

"Jovens na Europa: (Des)Emprego Jovem – Desafios e Oportunidades"

Marinho e Pinto | Eurodeputado

José Manuel Fernandes | Eurodeputado

Eurico Azevedo Alves | Parlamento dos Jovens 2013

Pedro Rodrigues | Jurista

Moderador: Ricardo Carvalho | Presidente Executivo da Fundação da Juventude

11h30 - Coffee-Break

12h00 – 13h00 Sessão Plenária

Kieza de Sousa e Jacob Sakil | Projecto Young Mayor , "Jovem Autarca" - Lewisham, Reino Unido

Carlos Queirós | Projeto "EU Estudo em Portugal"

Moderadora: Cristina Tenreiro | Vereadora da Juventude da Câmara da Feira

11h45– 13H15

"Redução de riscos em contextos recreativos: formação de pares" - Ana Mafalda Mota | projecto Ponto P

"PROVE" - André Costa (conclusão 2o grupo)

"SVE - que experiências?" – Joaquim Freitas | Agência Nacional ERASMUS+, Juventude em Acção

13h00 -14h30 Almoço | ISVOUGA

14h30 – Apresentação dos resultados do Workshop do Teatro Fórum

15h00 – Apresentação das Conclusões das Jornadas | Amadeu Albergaria | Deputado

15h30 – Sessão de encerramento

Octávio de Oliveira | Secretário de Estado do Emprego

Pedro Couto Soares | Director da Agência Nacional Erasmus +, Juventude

Emídio Sousa | Presidente Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Francisco Maria Balsemão | Presidente do Conselho de Administração da Fundação da Juventude

16h00 – Desfile de Percussão

Rufus e Circus

Sempr'a Bombar

16h30 – Regresso a casa



5 – PROPOSTA DE VALOR/ CONCLUSÕES FINAIS

Os Jovens podem participar e influenciar processos, decisões e atividades, influenciar políticos, decisores e profissionais, através das suas perspectivas únicas.

É reconhecido que a participação ativa dos jovens é fundamental para o seu sucesso na sociedade e na tomada de decisões, estando implícito que os jovens são parte da solução para os desafios que enfrentam e nunca parte do problema.

Para além de terem pontos de vista e ideias que derivam das suas experiências, os jovens são atores sociais com competências e capacidades para trazerem soluções construtivas para os seus problemas.

Neste projeto, o valor da participação dos jovens foi reconhecido e apelado por todos os intervenientes convidados e de forma geral e unanime.

Cerca de 100 jovens participaram nos seminários regionais e 300 jovens associaram-se às Jornadas da Juventude (sessões plenárias, grupos de trabalho e workshops), como participantes, voluntários, e palestrantes.

Grande parte dos voluntários e participantes são jovens com menos oportunidades que encontraram nesta experiência a forma de potenciarem as suas competências de proatividade e iniciativa, de disponibilidade para aprender e de capacidade de trabalhar em equipa.

O Fórum online procurou a opinião dos jovens sobre questões específicas, promovendo a sua participação na tomada de decisões. Tomamos consciência de que é necessário capacitar os jovens para que não tenham receio de expressar as suas opiniões. Devem, igualmente, ser feitos esforços no sentido de ouvir os jovens e envolvê-los no processo de fortalecimento da sua participação.

As Jornadas da Juventude promoveram o princípio de que os jovens têm o direito de se expressar sobre todos os assuntos que lhes dizem respeito e de verem as suas opiniões levadas a sério.

Por outro lado, os decisores políticos precisam de aprender a trabalhar mais de perto com os jovens para os auxiliarem a articular melhor as suas necessidades e desenvolver estratégias que permitam melhorar o seu bem-estar e, sobretudo, ter a capacidade de os ouvir adotando um estilo aberto e informal de modo a criar empatia e uma relação de confiança.

Ao longo dos três diferentes momentos/fases (Seminários, Fórum On-line e Jornadas) que o projeto Jornadas da Juventude: Inclusão social, Emprego e Voluntariado proporcionou, constatou-se um distanciamento grande entre os jovens e os decisores políticos no que diz respeito à partilha de opiniões e ideias por parte dos jovens.

Apesar dos jovens participantes terem demonstrado capacidade e identificado questões que gostariam de ver solucionadas, a sua participação permaneceu fragmentada em algumas das etapas do projeto, nomeadamente, na participação dos Seminários e no fórum online.

Constatou-se que a partilha de opiniões e experiências carece de uma mudança de abordagem para promover o fortalecimento da participação juvenil. O desenvolvimento de competências ao nível do auto conceito e auto confiança permitir-lhes-á uma mais efectiva participação.

Como os jovens adquirem mais competências, confiança e conhecimento, também desenvolvem a capacidade de trabalhar de forma mais independente e fazem valer as suas próprias ideias.

Os decisores políticos e algumas das organizações presentes identificaram a necessidade de fornecer uma melhor informação, mais fácil e acessível para que os jovens possam ter um papel maior e mais eficaz nos processos políticos. Os próprios jovens devem ser envolvidos no desenvolvimento dessa informação, a fim de assegurarem a sua adequação a um público jovem.

Muitas vezes, os movimentos juvenis são dominados por jovens articulados e socialmente integrados, enquanto que os grupos de jovens que vivem em situações mais vulneráveis são excluídos. A imposição das metodologias predefinidas nega a este tipo de jovens a oportunidade de desenvolverem abordagens mais adaptadas à sua situação e preocupações.

É importante reconhecer os jovens como agentes de mudança e como parceiros, desconstruir a linguagem burocrática para que a participação dos jovens não se retraia.

É importante que os especialistas, os decisores-políticos, os dirigentes, utilizem uma linguagem acessível, envolvendo-se no diálogo com os jovens e adotem uma estratégia que promova o respeito por eles como atores sociais, com um papel a desempenhar na sociedade e no exercício dos seus direitos.

Se os jovens ganharem confiança e experiência na participação, eles próprios vão exigir cada vez mais e fazer-se representar.

Os jovens não se sentem habilitados para fazer uma verdadeira contribuição como cidadãos nas suas comunidades, nem em momentos de debate com os quais não lidam habitualmente.

É necessário promover o desenvolvimento das competências de participação e liderança. Aprender e ensinar a “falar em público” e comunicar de forma mais eficaz com os seus pares.

Precisamos observar e incluir grupos de jovens que vivem em situações mais vulneráveis nos movimentos juvenis para que participem com entusiasmo nos processos políticos. As metodologias predefinidas e que existem, normalmente, nestes movimentos, negam a este tipo de jovens a oportunidade de desenvolverem abordagens, de participarem.

Neste Projeto, o debate incidu em três eixos estratégicos basilares aos temas das Jornadas da Juventude, os quais vão desde a política social (qualidade e coesão social), a política de emprego (o emprego constitui a forma mais eficaz para tornar as pessoas independentes e proporcionar-lhes sentimento de pertença, para tal é imperativo o investimento no ensino e na formação) até à política económica (competitividade e dinamismo).



INCLUSÃO SOCIAL

Especificamente, ao nível da inclusão social, ou seja, da integração dos intervenientes num espaço social comum e, simultaneamente, a forma como são integrados nos diferentes subsistemas, houve, indiretamente, a análise de que a legitimidade dos próprios sistemas políticos assenta na ideia da universalidade dos direitos sociais.

Principais recomendações que emergiram na área da INCLUSÃO SOCIAL, dos Seminários, Fórum On-line, e do Grupo de Trabalho: “Inclusão Social: que respostas?”

1. **As autarquias devem reforçar as ligações, parcerias, facilitar e apoiar os projetos que têm vindo a ser desenvolvidos a nível da juventude.** Devem chegar aos jovens que não estão no sistema e encaminhá-los para o IIEFP, com o objectivo de os proteger da exclusão social;
2. **Tolerância e paciência podem ser chaves para o progresso coletivo;**
3. **A cooperação entre todos os membros da sociedade é crucial** para fazermos uma sociedade menos desigual;
4. **Diferença de opiniões leva a uma maior variedade de possíveis soluções;**
5. **Os programas a novas ideias (ideias válidas), dão apenas resposta ao projeto** que correspondem às expectativas dos promotores; Para promover inclusão social é necessário uma melhor aceitação étnico-cultural;
6. **A aprendizagem de línguas desde o ensino básico promove a inclusão social;**
7. **Promover/incentivar nos jovens ações e medidas de solidariedade social** (e.g. Voluntariado);
8. **Mais medidas/formações de âmbitos nacional/local que promovam o esclarecimento de dúvidas juvenis,** nomeadamente sobre medidas de financiamento e promoção de emprego;
9. **Há falta de oportunidades:** trabalho para pessoas de classe baixa, falta de apoio para a educação (ausência de bolsas de estudo), falta de apoio na doença mental, doenças graves e deficiência;

10. **A sociedade perante um jovem de um contexto menos favorecido, vai esperar que este se comporte segundo o estereótipo do contexto de onde ele vem.** Consequentemente, o próprio jovem vai corresponder a esse estereótipo e expectativa;

11. **É a partir da convivência que surgem as perguntas e se criam as respostas.**

Um outro nível de reflexão que se registou foi ao nível da causa-efeito problemáticas do dia-a-dia:

- É necessária a fiscalização por parte de entidades competentes no acesso e no usufruto do RSI;
- Quem recebe RSI deverá fazer trabalho comunitário gratuito, para incluídos e ativos nos seus contextos;
- Maus investimentos, por parte do estado em coisas fúteis (construção de estradas desnecessárias, gastos no futebol);
- Redistribuição uniforme de bens necessários e monetários a famílias carenciadas;
- Falta de comparticipação em medicamentos e tratamentos;
- Pouco investimento em produtos e marcas portuguesas.

O que melhor expressa o que se vivenciou no Grupo de Trabalho "Inclusão Social: que resposta?", são as palavras de um jovem que nele participou:

"A vida é uma aprendizagem contínua e para que essa aprendizagem seja agradável, bem organizada, interessante e ao mesmo tempo responsável e produtiva, temos atividades e formações, como foi o caso deste grupo de trabalho.

Às vezes passamos anos na escola sem aprender/reflectir sobre os temas que abordámos nestas 4 horas. A parte prática e voluntária fez com que os participantes se sentissem à vontade para participar, partilhar as suas experiências e dificuldades, mas também a maneira como se pode superar esses obstáculos e assim beneficiarmos todos."

De salientar, que as conclusões acima descritas e apresentadas, são transcrições exactas do que foi apresentado pelos participantes dos grupos de trabalho.

EMPREGO

No que diz respeito ao tema Emprego, denota-se, além da sua preponderância na satisfação de necessidades financeiras, a relevância ao nível psicológico e social.

A discussão focalizou-se, no panorama nacional e europeu, em termos da elevada taxa de desemprego e, especificamente, o desemprego jovem, bem como do desemprego de longa duração.

Os participantes dos grupos de trabalho na área de emprego discutiram e refletiram sobre o emprego jovem, as dificuldades no acesso ao mercado de trabalho por parte dos jovens. Foram, ainda, abordadas as expectativas dos jovens, os desafios e dificuldades no mercado de trabalho nacional e Europeu. Apesar de termos a geração jovem mais bem preparada de sempre, os jovens são, actualmente, a classe mais desprotegida e desmotivada. Emprego é uma coisa que tende a desaparecer.

O baixo nível de habilitações dos jovens foi identificado como um dos principais obstáculos à sua inserção no mercado de trabalho, tendo-se referido o facto dos cursos profissionais terem uma vertente prática, de desenvolvimento de competências orientadas para as necessidades reais do mercado de trabalho atual.

Simultaneamente, parece ser perceção dos participantes nos debates de que a obtenção de um grau académico de licenciatura pode ser entendido pelas entidades empregadoras como uma mais-valia. Há o reconhecimento de que este tipo de prosseguimento de estudos pode garantir competências académicas, de análise e de reflexão, fulcrais para o nível de competitividade premente no mercado de trabalho.

Foi afirmada a necessidade de desenvolvimento de competências transversais e que, nem sempre, o percurso de educação ou formação per si consegue garantir. A este domínio, foram identificadas algumas destas competências, como seja, a gestão de tempo, o trabalho em equipa, a resiliência, a proatividade e a atitude empreendedora.

Foi reconhecido que a preparação dos jovens para o trabalho passa pelo:

- a. Conhecimento – saber;
- b. Informação é diferente de conhecimento. Sociedade sustentável – conhecimento, inovação, crescimento, emancipação juvenil;
- c. Atitude – maneira de estar na vida;
- d. Vontade de trabalhar, vontade para aprender toda a vida; espírito criativo; espírito empreendedor; networking; atitude face ao risco e à incerteza; resiliência, capacidade de resistir às adversidades;
- e. Competências – saber fazer

A tónica está no conhecimento mas temos de ser muito bons naquilo que fazemos.

Os participantes refletiram sobre as soft skills e competências exigidas pelo mercado de trabalho e pelas entidades empregadoras, sobre o trabalho associativo, sobre os desafios e oportunidades de emprego em Portugal e na Europa.

Por seu turno, os decisores políticos reforçaram as competências empreendedoras que os jovens devem adotar para que possam criar o seu próprio espaço dentro de uma organização. Adotar uma postura proativa na procura de trabalho significa que para além de responder a anúncios é necessário que os jovens ofereçam as suas competências ao mercado e apresentem aos empregadores as alternativas existentes para reduzir os custos da contratação.

Principais recomendações que emergiram na área da EMPREGABILIDADE JUVENIL, quer no âmbito dos Seminários, do Fórum On-line e dos Grupos de Trabalho “Jovens e Mercado de Trabalho – Oportunidades e Desafios”, “Linhas de Orientação para Aumentar a Empregabilidade Jovem em Portugal”, e “Igualdade de género: principais atores e estratégias”:

1. **É necessário, reinventar o modelo social para que este seja sustentável;**
2. **Os jovens precisam de mostrar o seu talento aos empregadores e os empregadores devem valorizar o mérito;**

3. **É urgente fomentar uma consciência ética no exercício do trabalho por parte dos empregadores** – rigor, disponibilidade, lealdade.

4. **A Europa deve apostar na qualificação dos jovens para obter líderes** (não chefes);

5. **A qualificação é a chave para a empregabilidade.** Um investimento contínuo na formação e qualificação aumenta o sucesso na entrada para a vida ativa e a capacidade do jovem de se manter empregável.

6. **O conceito de aprendizagem também está alterado.** É necessário criar condições para os jovens aprenderem por si só – um desafio para as escolas e para as universidades; já não há ligação direta entre uma formação e uma profissão; é necessário reforçar o conceito de aprendizagem ao longo da vida; impulsionar o envolvimento dos jovens nouro tipo de atividades;

7. **Deve-se continuar a apostar no desenvolvimento de competências transversais (soft skills) e empreendedoras dos jovens para trabalhar o seu espírito de liderança, de comunicação, de assertividade e resiliência.** O período de estágio profissional deveria ser aumentado. O mundo de trabalho é diferente de mercado de trabalho, porque o mundo é real e as competências que são exigidas devem ser ajustadas durante a formação dos jovens.

8. **Face às exigências do tecido empregador torna-se premente trabalhar a antecipação de competências e consequentes necessidades de formação dada a relevância ou matching da oferta de qualificações com as necessidades do empregador.** Se por um lado, há que salientar o papel dos estágios profissionais e internacionais enquanto facilitadores da inserção dos jovens no mercado de trabalho ao permitir o contacto com o mundo laboral, por outro, a necessidade de motivar e apoiar a participação do jovem em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado ao longo da formação académica é por demais evidente.

9. **Deve existir uma ligação lógica entre o perfil do estagiário e a função que este vai ter.** O estágio não pode ser visto como um contrato de trabalho.

10. **Três palavras-chave: Atitude, Ferramentas e Informação.** Ao melhorar a qualidade da informação divulgada relativa à habilitação escolar, à qualificação profissional, às estratégias e ferramentas de abordagem ao mercado de trabalho e à mobilidade no emprego e no espaço europeu, influímos atitudes, damos espaço ao desenvolvimento pessoal e profissional e contribuímos para o surgimento de um cidadão consciente, pró-activo e empregável.

11. **Embora nem todo e qualquer trabalho afete a coesão social, aqueles que moldam a identidade social, constroem redes e aumentam a justiça, em particular para os grupos excluídos, podem aliviar as tensões sociais.** O aumento da equidade na repartição dos postos de trabalho e no trabalho per se, será também importante para a coesão social. As medidas que apoiam a inclusão, ampliam o acesso à voz e direitos e melhoram a transparência e o comprometimento no mercado de trabalho podem melhorar a equidade. Embora as políticas com má governação ou segmentação divisionista possam minar a coesão social, os programas bem elaborados podem ter efeitos positivos. Em suma, se por um lado, as políticas de emprego para a juventude em situações de risco devem incorporar aconselhamento e formação em resolução de conflitos, por outro, os programas públicos devem facilitar a participação e envolvimento da comunidade entre os cidadãos e os governos locais.

12. **Devem-se desenvolver estratégias que permitam ultrapassar desigualdades** como:

- Aumento do salário mínimo;
- Promover o trabalho;
- Mais postos de trabalho;
- Acabar com a diferença de salários entre homens e mulheres no mesmo posto de trabalho;
- Aumento da licença de parentalidade do pai;
- Sensibilizar sobre esta temática nas escolas;
- Arranjar maneira de responsabilizar as empresas por atos de discriminação com base no género;
- Encontrar mais formas de combater a desigualdade dos sexos no trabalho;
- Dar mais oportunidade às pessoas que nunca trabalharam;
- Ajudar as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar.

VOLUNTARIADO

No que diz respeito ao Voluntariado, foram referenciadas ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada, ou seja, o investimento em atividades de voluntariado jovem nos mais diversos domínios e às vantagens que o voluntariado representa quer ao nível de desenvolvimento de competências quer ao nível de uma candidatura a emprego.

Os jovens revelam uma apetência para a área do voluntariado, o que revela disponibilidade e sensibilidade para este tipo de iniciativas, sendo que as práticas de voluntariado têm vindo a crescer e a ser valorizadas pelos jovens.

Principais recomendações na área do VOLUNTARIADO e na Participação Cívica e Política:

1. Encorajar a participação das minorias e das mulheres nos conselhos e organizações juvenis;
2. Promover a discussão sobre temas da atualidade política nas escolas;
3. Incentivar os decisores políticos, especialistas, educadores, a adaptarem melhor o seu discurso no diálogo com os jovens;
4. Valorizar a atuação dos agentes do voluntariado;
5. As empresas portuguesas deveriam fomentar mais o voluntariado.

A saúde e a prevenção de comportamentos de risco foram também abordadas durante as Jornadas da Juventude.

Dada a complexidade dos subtemas que contribuem para o estado e promoção da saúde nos jovens optou-se por circunscrever a abordagem à “Redução de riscos em contextos recreativos: formação de pares”, apresentando o projeto PONTO P.

O Ponto P constitui-se como uma iniciativa de sensibilização para a prevenção de comportamentos de risco nas áreas da sexualidade e no consumo de substâncias, promovendo estilos de vida saudáveis, através do esclarecimento de dúvidas, levantamento de questões, promoção da consciencialização e divulgação dos recursos concelhios nestas áreas.

Do ponto de vista da prevenção de comportamentos de risco a **recomendação** que surgiu é que é importante considerar os jovens como parceiros na informação, sensibilização, discussão.

6 – CLIPPING

6.1 – CLIPPING SEMINÁRIOS REGIONAIS

Seminários Regionais sobre inclusão, emprego e voluntariado jovem

Fórum Estudante.pt | 13-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d6ab4e2f-d646-47f7-9583-0d119ee25e4b&byemail=1>

LOCAL.PT | Fundação da Juventude organiza Seminários Regionais sobre inclusão, emprego e voluntariado jovem

Local.pt Online | 14-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=85e288f6-73ea-419b-ab48-2a4b020c00b2&byemail=1>

O que têm a dizer sobre Inclusão Social, Emprego e Voluntariado?

JPN.pt | 17-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=cadbc1fb-a531-4250-96bc-2e5e06409624&byemail=1>

I Seminário Regional 'Jornadas da Juventude' - Viral Agenda

Viral Online | 18-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=39d3ff5a-5512-4f18-9bcb-6c835b91e0f5&byemail=1>

Estás pronto para as Jornadas da Juventude?

Mais Educativa Online | 19-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5b22ec18-551c-4fab-a1a7-0c3e9109dc75&byemail=1>

II Seminário Regional 'Jornadas da Juventude' - Viral Agenda

Viral Online | 20-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b138cef9-a0e0-4c47-9fd3-f2176cdf0d32&byemail=1>

Universidade do Algarve acolhe Jornadas da Juventude

Sul Informação Online | 23-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7d5d3d14-4495-4a7a-bb91-10785dbbb032&byemail=1>

UAlg acolhe Jornadas da Juventude "Inclusão Social, Emprego e Voluntariado Jovem" | 26 de maio

PlanetAlgarve Online | 23-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=dff51a73-a3cc-4e12-883e-849d22f34e9c&byemail=1>

UAlg acolhe Jornadas da Juventude

Algarve Primeiro Online | 25-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=1bd62eda-bcfa-442e-8c92-33ca10ff66b3&byemail=1>

UAlg acolhe Jornadas da Juventude

Algarve Notícias Online | 26-05-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9e083a0c-66b8-452c-af92-cc8927cc52a6&byemail=1>

6.2 – CLIPPING JORNADAS DA JUVENTUDE

As Jornadas da Juventude esperam por ti

Mais Superior Online | 06-11-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=62e891d6-1f82-4414-950d-60a79d4f5823&byemail=1>

As Jornadas da Juventude esperam por ti

Mais Educativa Online | 06-11-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9fa99e30-22db-49d3-9ffb-7ed3207b7151&byemail=1>

Inclusão Social, Emprego e Voluntariado

Mais Educativa Online | 07-11-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e4e3c476-6f09-4e1a-921a-aacba76b687a&byemail=1>

Jornadas da Juventude em Santa Maria da Feira | LOCAL.PT

Local.pt Online | 12-11-2014

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ce09dc4e-d82d-433f-8c31-cf6a1ad587e6&byemail=1>

Emprego e voluntariado nas Jornadas da Juventude que terão lugar na Feira Terras da Feira | 17-11-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b70a6d91-cfaf-437c-beab-4b976560acb2&byemail=1>

Jornadas da Juventude focam-se na inclusão social, emprego e voluntariado Correio da Feira | 17-11-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c207c475-6ace-4ba3-8aca-1681f348a02a&byemail=1>

Jornadas da Juventude em Santa Maria da Feira Diário de Aveiro | 24-11-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7fed5289-af67-432e-91dd-c6378671735a&byemail=1>

Jornadas juntam jovens em Santa Maria da Feira Diário de Aveiro.pt | 12-12-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=93bda0ae-f9a8-4e3e-86b5-d52dcba1dc49&byemail=1>

Jornadas juntam jovens em Santa Maria da Feira Diário de Aveiro | 12-12-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=88b55129-342b-44ce-a793-e20c6f52e302&byemail=1>

Emídio Sousa no encerramento das Jornadas da Juventude EDV em Rede Online | 16-12-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=cd7574f5-ca1f-4fd5-b954-5dc3b84df928&byemail=1>

Emídio Sousa no encerramento das Jornadas da Juventude 2b EDV em Rede Online | 17-12-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ca76ae6f-c1c5-40bd-8dcc-cc93193f2b39&byemail=1>

O que é que os jovens querem? Acabar com discriminação salarial Terras da Feira | 22-12-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7d776392-3b17-4b33-9283-a434f6649982&byemail=1>

Jornadas da Juventude com mais de 300 participantes Correio da Feira | 22-12-2014
<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=6b7daab7-124a-463e-bf0d-b5defe861e75&byemail=1>



7 – FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO



EDIÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Ricardo Carvalho | Paula Cardoso

GRAFISMO

Winable, Lda

EXECUÇÃO GRÁFICA

Multitema, Soluções de Impressão, S.A.

TRIAGEM

1250 exemplares

APOIO



AGRADECIMENTOS

A Fundação da Juventude agradece a colaboração de várias pessoas e entidades nas Jornadas da Juventude, abaixo listadas:

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO FINAL JORNADAS DA JUVENTUDE:

Colaboradores Fundação da Juventude

- Ema Gonçalves | Paula Cardoso | Susana Chaves

CNJ – Conselho Nacional da Juventude

- Joana Branco Lopes | Presidente
- João Valério | Sara Lopes

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

- Emídio Sousa | Presidente
- Cristina Tenreiro | Vereadora do Pelouro da Educação, Desporto e Juventude
- Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira: João Silva | Liliana Freixo | Teresa Ferreira

ISVOUGA - Instituto Superior de Entre Douro e Vouga

- Teresa Leão | Diretora
- António Cortez | Carla Familiar | Joana Leitão

ORADORES | FACILITADORES | ANIMADORES

Secretário de Estado do Emprego

Octávio de Oliveira

Eurodeputados

- José Manuel Fernandes | Marinho e Pinto | Miguel Viegas

Deputado e Embaixador das Jornadas da Juventude

- Amadeu Albergaria

Agência Nacional Erasmus +, Juventude

- Pedro Couto Soares | Director

-
- Alexandra Fabião | Técnica da Equipa da Zona Norte /Centro no Programa Escolhas

- Ana Bento | Consultora de Percursos Profissionais Cidade das Profissões
- Ana Mafalda Mota | Projecto Ponto P
- Ana Vasconcelos | Pista Mágica
- André Azevedo | ISU – Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária
- André Costa | Projeto PROVE
- Carlos Queirós | Projeto “Estudo em Portugal”
- Cátia Sequeira | Facilitadora do CNJ
- Eurico Azevedo Alves | Parlamento dos Jovens 2013
- Helena Gata | TESE
- Isabel Marçano | Conselheira Consultora da CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
- Joana Bastos | A3S – Associação para o Empreendedorismo Social e Sustentabilidade do 3o Sector
- João Pedro Correia | Núcleo de Teatro do Oprimido do Porto – A Pele
- Joaquim Freitas | Agência Nacional ERASMUS+, Juventude em Acção
- Joaquim Lima | Director Geral da APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça
- Kieza de Sousa e Jacob Sakil | Projecto Young Mayor , "Jovem Autarca" - Lewisham, Reino Unido
- Marco Lamas | INCUBIT - programa MEXE-TE
- Maria João Mautempo | Facilitadora CNJ
- Maria Lencastre | ESLIDER Portugal
- Nuno Santos | Associação das Escolas Jesus, Maria e José
- Pedro Rodrigues | Jurista
- Ricardo Freitas | Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia | Programa Maia Go
- Rita Leote | Confederação Portuguesa do Voluntariado
- Sandra Ribeiro | Master Coach
- Sara Andrade | Facilitadora do CNJ
- Sérgio Oliveira | IEFP – Delegação Regional do Norte
- Sónia Fernandes e FNAJ | Projecto VOAHR
- Telmo Fernandes | Coordenador do Porto Arco-Íris | ILGA PORTUGAL
- Teresa Martins | Facilitadora do CNJ

Animação cultural e artística

- Mundo Segundo | NTDM – No Tecto do Mundo, Lda. | Rufus e Circus | Saxofour | Sempr’a Bombar | The Loyd

Voluntários

- Ana Raquel Santos | Diana Teixeira | Fábio Jesus | Fábio Quintã | Francisco Pais | João Laranjo | Juliana Teixeira | Liliana Martinho | Marylin Dias | Nuno Martins | Rita Silva | Roberto Ribeiro

Apoio Fotografia

- Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas: Ana Rita Amorim | Catarina Sá | Cátia Castro | Daniela Pinto

SEMINÁRIOS

Parceiros Institucionais

- Câmara Municipal Cascais | Câmara Municipal de Faro | Câmara Municipal do Porto | Reitoria da Universidade do Porto | Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto | Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa | Reitoria da Universidade do Algarve

Oradores

- Carlos Brito | Pro-Reitor da Universidade do Porto para a área do Empreendedorismo
- Gabriela Schütz | Pró-Reitora da Universidade do Algarve
- Dantas Saraiva, Vice-Presidente do ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa em representação de Manuel Meirinho | Presidente
- Manuel Meirinho | Presidente do ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa
- Michele Pinto – Chefe de Unidade | Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Porto em representação de Guilhermina Rego - Vice-Presidente
- José Gonçalo Regalado | Diretor Executivo do Programa Erasmus+ Juventude em Acção
- Victor Moura Pinheiro | Diretor Executivo na Garantia Jovem - IEFP
- André Machado | Presidente da AAUL - Associação Académica da Universidade de Lisboa
- Filipa Braz da Silva | Presidente da Associação Académica da Universidade do Algarve
- Ruben Alves | Presidente da FAP- Federação Académica do Porto

Relatores

- Rui Nunes | Coordenador do Programa Porto Cidade de Ciência da Câmara Municipal do Porto
- Joaquim Croca Caeiro | Professor Associado Com Agregação Convidado, Investigador do CAPP no ISCSP/ Universidade de Lisboa
- Joana Vieira dos Santos | docente da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

JORNADAS DA JUVENTUDE

INCLUSÃO SOCIAL, EMPREGO E VOLUNTARIADO JOVEM

<http://jornadasdajuventude.fjuventude.pt>

ORGANIZAÇÃO



fundação
da juventude

www.fjuventude.pt

SEDE

Casa da Companhia
Rua das Flores, 69
4050-265 Porto
Tel.: (+351) 223 393 530
Fax: (+351) 223 393 544
geral@fjuventude.pt



PARCERIAS JORNADAS DA JUVENTUDE



santa maria da feira
câmara municipal

ISVOUGA
INSTITUTO SUPERIOR DE ENFERMAGEM E SAÚDE

PARCERIAS SEMINÁRIOS



APOIOS

